A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM MÃES ADOLESCENTE

THE IMPORTANCE OF THE INCENTIVE ON EXCLUSIVE MOTHER BREASTFEEDING IN ADOLESCENT MOTHERS

THAYANNE SATHLER ARAUJO **FREITAS**[1], FLÁVIA DOS SANTOS LUGÃO DE **SOUZA**[2*], IZABEL MARIA DE **SOUZA**[1], MAYCOWN JUNIOR DOS **SANTOS**[1], MÁRCIA DE LOURDES **MARTINS**[1]

1. Enfermeiro(a) pela Faculdade do Futuro; **2.** Professora, Enfermeira, Doutoranda pela Faculdade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), pós-graduação em enfermagem cardiológica pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), docente da Faculdade do Futuro.

* Rua David Gonçalves de Oliveira, 68, Pinheiro II, Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil. CEP: 36900-000. flavia.l.s@terra.com.br

Recebido em 27/06/2020. **Aceito** para publicação em 30/07/2020

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma pesquisa integrativa sobre os fatores que induzem mães adolescentes a não aderirem ao aleitamento materno e as dificuldades enfrentadas por elas. O método utilizado foi uma busca científica em forma de revisão integrativa da literatura. Foi identificado que a equipes de enfermagem têm papel importante para o acolhimento e incentivo das mães adolescentes nas unidades de atendimento básico de saúde ao aleitamento materno exclusivo, fornecendo informações e esclarecendo dúvidas. Observa-se que a maioria das mães adolescentes que relatam não amamentar, é devido ao medo das mudanças no corpo, ou mesmo, medo de não atender às necessidades do recém-nascido ou em alguns casos pelos familiares que as impedem de exercer tal prática.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição; Adolescência; Enfermagem.

ABSTRACT

This article aims to conduct an integrative research on the factors that induce adolescent mothers not to adhere to breastfeeding and the difficulties faced by them. The method used was a scientific search in the form of an integrative literature review. We identified that nursing teams play an important role in the reception and encouragement of adolescent mothers in primary health care units for exclusive breastfeeding, providing information and clarifying doubts. We observed that most adolescent mothers who report not breastfeeding are due to fear of changes in the body, or even fear of not meeting the needs of the newborn or in some cases by family members that prevent them from practicing this practice.

KEYWORDS: Nutrition; Adolescence; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência o período entre 10 a 19 anos de idade[1]. Trata-se de uma fase delicada em que o corpo sofre muitas transformações e através destas, o indivíduo vive novas experiências e descobertas até se tornar adulto. Quando a vida sexual é iniciada precocemente, há uma tendência de uso inconsistente de preservativos, e outros métodos anticoncepcionais. Isso corresponde a riscos de infecções sexuais, além de gravidez não planejada[2].

A gravidez nesse período requer uma atenção maior por entendermos que a maioria destas jovens ainda não está preparada para o processo complexo que é cuidar de um filho. Esse fato está diretamente ligado à falta de informações, em consequência de fatores socio-econômicos, tendo sido observado que a maioria das mães adolescentes se enquadra em situação de baixa renda familiar[3].

A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é que o aleitamento materno (AM) seja exclusivo até os 6 meses de idade e complementado até 24 meses ou mais. Essa recomendação tem sido pautada em vários trabalhos que mostram benefícios dessa prática para a saúde da mulher e da criança. O fato de as crianças nascerem com o sistema imunológico e gastrointestinal imaturos faz com que a introdução precoce de outros alimentos antes dos 6 meses de idade aumente os riscos de problemas digestivos, respiratórios e renais, além de interferir de forma negativa na formação dos hábitos alimentares[4].

O aleitamento é responsável por promover adequada e suficiente nutrição para o recém-nascido, é um meio de constituição de um laço afetivo importante, tanto para a vida do bebê como para a mãe. Além disso, o leite materno promove imunidade eficaz para a criança protegendo-a de infecções e está relacionado ao crescimento e desenvolvimento cognitivo e motor adequado[5]. Em contrapartida, grande parte das mães adolescentes encontra dificuldade em manter o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses, como é proposto pela OMS[3].

O leite materno, além de água, vitaminas e sais minerais, contém imunoglobulinas, enzimas e lisozimas e muitas outras substâncias que ajudam a proteger a criança contra infecções, incluindo

anticorpos, hormônios e outros componentes que não estão presentes em fórmulas infantis de leite e tem um papel fundamental na proteção contra diarreias, doenças crônicas e alergias[6].

O objetivo geral desde trabalho é realizar uma pesquisa integrativa da literatura, abordando a atuação do enfermeiro nas ações relacionadas ao AME na adolescência. Tendo como objetivos específicos: avaliar como mães adolescentes enfrentam o período puerpério em relação à amamentação, identificar a atuação do enfermeiro nesse contexto e contribuir com a literatura disponível sobre o tema.

O profissional enfermeiro, nesse cenário, assume um papel educador de grande importância ao fornecer as orientações sobre AME, as técnicas de amamentação e a frequência das mamadas, apontando as vantagens não somente para o recém-nascido (RN) como também para a mãe.

Considerando a relevância do tema, este trabalho justifica-se pela pretensão de contribuir para a literatura sobre a importância da orientação bem elaborada às pacientes adolescentes e seus familiares durante o período de gestação, parto e pós-parto. Também serão apontadas as causas da desistência do AME em mães adolescentes e quais as intervenções que melhor contribuiriam para se evitar o desmame precoce (DP) e estimular o AME.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem qualitativa e descritiva, realizada através da pesquisa de artigos no banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e leitura reflexiva dos artigos encontrados com enfoque no Aleitamento Materno Exclusivo e a continuidade deste por mulheres que tiveram seus filhos no período da adolescência.

A pesquisa qualitativa responde questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis[7].

Na pesquisa descritiva se "observa, registra, analisa correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los". Nessa pesquisa realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião. A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. Nesse tipo de pesquisa não pode haver interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional[8].

A revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa que tem a finalidade de reunir sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos[9].

O corte temporal do estudo foi caracterizado nos anos de 2009 a 2019. Selecionamos os descritores para o estudo e confirmamos sua existência na base de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores escolhidos foram: "Aleitamento Materno"; "Nutrição"; "Criança"; "Adolescência"; "Gravidez"; "Revisão integrativa" e "Metodologia".

Para a seleção dos artigos na base de dados foram aplicados os filtros: Idioma Português, Texto Completo ou na Íntegra, Corte Temporal (2009-2019) e Área Selecionada – Atenção à Saúde da Mulher.

A pesquisa dos artigos foi feita em 3 etapas, duas pesquisas na base da Scielo e uma pesquisa da base BVS:

Na primeira etapa realizada na base da Scielo, foram utilizados seguintes descritores: "Aleitamento materno"; and "criança" and "nutrição", tendo como resultado 96 artigos. Após a leitura dos títulos e utilização dos filtros para o estudo, foram selecionados 13 artigos.

Na segunda etapa realizada na base da Scielo, foram usados os descritores: "Adolescência" and "Gravidez" and "Aleitamento materno", onde foram encontrados 8 artigos, sendo eliminados 6 artigos após a leitura de títulos e 2 selecionados.

Na terceira etapa onde a busca foi feita na base da BVS, foram pesquisados os descritores: "Revisão integrativa" and "Metodologia", com resultado de 1.945 publicações. Para esse estudo apenas 2 artigos foram selecionados.

Unindo o resultado das três etapas obtivemos um total de 17 artigos. A partir destes, foi realizado um levantamento de dados e informações importantes sobre a relação entre ser mãe na adolescência e o AME.

Tabela 1. Relação entre o número de artigos encontrados nas bases e o número de artigos selecionados.

BASES / Nº de artigos				
DESCRITORES	**SCIELO**	**%**	**BVS**	**%**
Aleitamento Materno; Nutrição; Criança; Adolescência; Gravidez.	102	**4,9%**	1.945	**95,0%**
Total de artigos selecionados	15	**88,2%**	02	**11,7%**

Fonte: Freitas *et al.* 2020.

As pesquisas realizadas no banco de dados da Scielo se deram da seguinte maneira: na primeira pesquisa dos descritores: "Aleitamento materno"; and "criança" and "nutrição", resultando em 96 artigos. Os filtros aplicados foram: coleções: Brasil; idioma: português; ano de publicação: 2009, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018; SCIELO áreas temáticas: ciências da saúde; tipo de literatura: artigo. Com os filtros aplicados a quantidade dos artigos restringiu-se à 36. Após a leitura de títulos dos 36, 20 foram julgados interessantes para o estudo e após a leitura de resumos 13 foram escolhidos (totalizando 76,5% dos artigos).

Para a segunda pesquisa utilizou-se os descritores "Adolescência" and "Gravidez" and "Aleitamento materno" tendo como resultado 8 estudos. Os filtros escolhidos foram: coleções: Brasil; idioma: português; ano de publicação: 2009, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018; SCIELO áreas temáticas: ciências da saúde; tipo de literatura: artigo. Tendo como resultado 5 artigos passou-se para a leitura de títulos onde 3 pareceram estar de acordo com o tema escolhido e ao ler os resumos chegou-se ao resultado de 2 estudos (11,7% dos artigos da seleção nesta etapa).

Ao realizar a pesquisa de descritores na base da BVS obteve-se 1.945 publicações, a partir de então procedeu a aplicação de filtros, citados a seguir: texto completo: disponível; país/região como assunto: Brasil; idioma: português; ano de publicação: 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018; tipo de documento: artigo. A amostra reduziu à 86 artigos. Em seguida, procedeu a leitura de títulos, onde foram apurados 5 artigos e posteriormente, ao realizar a leitura de resumos, apenas 2 foram eleitos úteis para esse trabalho (11,7% dos estudos encontrados na base de dados).

Para demonstrar claramente as etapas de seleção dos artigos nas bases de dados, foram confeccionados 4 fluxogramas.

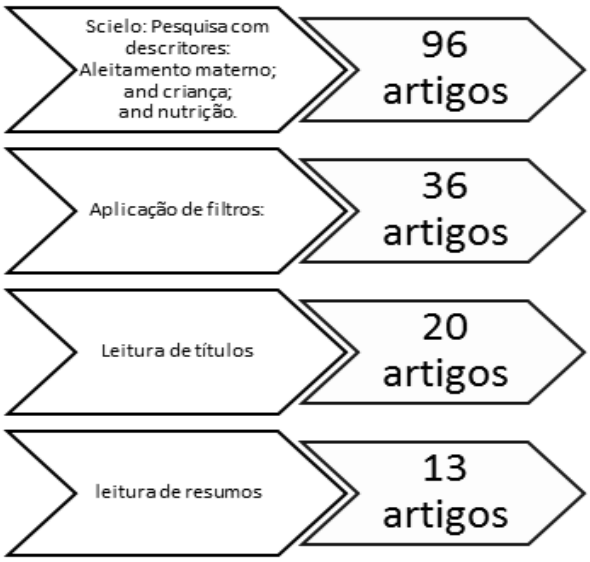

Figura 1. Fluxograma que ilustra a primeira etapa de seleção dos artigos para a pesquisa. **Fonte:** Freitas et al. 2020.

Figura 2. Fluxograma que ilustra a segunda etapa de seleção dos artigos para a pesquisa. **Fonte:** Freitas et al. 2020.

Figura 3. Fluxograma que ilustra a terceira etapa de seleção dos artigos para a pesquisa. **Fonte:** Freitas et al. 2020.

Figura 4. Fluxograma que ilustra o resultado da seleção de artigos para a pesquisa. **Fonte:** Freitas *et al.* 2020.

A partir dessas variáveis, foi possível organizar a **Tabela 1** com os 17 artigos selecionados nas bases com os critérios de inclusão e exclusão adotados nesse estudo.

Tabela 1. Títulos, autores, ano de publicação e fonte dos artigos selecionados para o estudo.

TÍTULO	AUTORES	ANO	BASE
A construção de um projeto na maternidade adolescente: relato de experiência.	BERETTA *et al*	2010	Revista da Escola de Enfermagem da USP.
Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família.	FERREIRA et al.	2018	Ciênc. Saúde Coletiva.
Aspectos socioeconômicos e conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno.	BOFF et al.	2015	Audiol. Commun.
Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa.	SILVA et al.	2019	Brazilian Journal of health.
Avaliação da qualidade da atenção à saúde de adolescentes no pré-natal e puerpério.	VILARINHO et al.	2012	Revista da Escola Anna Nery.
Determinantes do abandono do aleitamento materno em crianças assistidas por programa interdisciplinar.	CARRASCOZA et al.	2011	Ciênc. Saúde Coletiva.
Saúde da criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Brasília.	MS	2009	MS
Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce	ROCCI E FERNANDES	2013	Rev. bras. Enferm.
Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes	MARANHÃO et al.	2015	Caderno de Saúde Coletiva.
Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo.	FERREIRA et al.	2016	Rev. Aten. Saúde.
Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar	VÍTOLO et al.	2014	Cad. Saúde Pública.
Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo.	ALVES, OLIVEIRA e RITO	2018	Ciênc. saúde coletiva
Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa.	LIMA et al.	2019	Rev Fun Care Online.
Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes.	CAMAROTTI et al.	2010	Acta Paulista Enfermagem.
Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista	CHIAPETTI	2010	Geo Textos.
Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem	SOARES et al.	2014	Revista da Esc.Enfe. da USP.
Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa	SOBRAL et al.	2012	Revista da Esc. Enfe. da USP.

Fonte: Freitas *et al.* 2020.

Ao analisar os estudos apresentados no **figura 5,** percebe-se que no ano de 2010 ouve um número maior de publicações de pesquisas sobre o tema investigado, com três publicações (17,6%), seguido dos anos de 2012, 2014, 2015, 2018 e 2019, com duas publicações (11,7%) respectivamente. Os anos de 2009, 2011, 20113 e 2016 apresentaram um quantitativo de apenas uma produção (5,8%) em cada.

Figura 5. Relação entre a quantidade de publicações por ano. **Fonte:** Freitas *et al.* 2020.

3. DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Estudando os artigos selecionados as informações relevantes absorvidas foram separadas em tópicos, citados a seguir: 1) Causas da desistência do AME em mães adolescentes; 2) Intervenções de enfermagem para evitar o desmame precoce; 3) Relevância da enfermagem no incentivo ao AME.

Causas da desistência do AME em mães adolescentes:

a) Baixo nível de informação e mitos sobre a amamentação

O principal fator relacionado ao desmame precoce ou inserção de outros alimentos à dieta da criança, é o baixo nível de instrução e/ou poder aquisitivo, levando em consideração que o acesso à informação influencia diretamente no conhecimento sobre os benefícios do AME[5].

Muitas mulheres relatam a impressão de leite fraco e a partir dessa percepção introduzem outros alimentos à dieta da criança. Sabendo que essa ideia é um mito, esse quadro pode ser mudado quando a lactante é

estimulada a manter uma alimentação adequada, rica em nutrientes e com a quantidade satisfatória de carboidratos para dar a sensação de saciedade, além de aumentar a ingesta de líquidos, consecutivamente aumentando o volume de leite produzido[10].

Além disso, verificou-se que nem todas as mulheres têm conhecimento sobre o aleitamento materno sob livre demanda. Muitas mães acreditam que o aleitamento precisa ser de acordo com um intervalo de tempo predisposto como: de duas em duas horas, ou de três em três horas. Esse fato pode estar ligado à volta ao trabalho ou aos estudos. Porém em casos de disponibilidade, o ideal é que a criança receba o leite sem horário marcado. Isso exige das mães tempo disponível durante todo o dia para que alimente o bebê quando sentir fome[11].

b) Falta de apoio familiar /desincentivo ao aleitamento

Há evidências de que a falta de apoio da família e do cônjuge nesse período tem relação consideravelmente as atitudes da lactente. A maioria das adolescentes é fortemente influenciada pelas mulheres mais experientes da família que adquiram seus conhecimentos empiricamente. Muitas destas acreditam que o leite materno não é suficiente ou que a criança se recusa a mamar, ou ainda que o lactente possa sentir cede quando está em AME passando essas informações à lactente [5].

A associação dessa influência à questões estéticas, ao retorno ao mercado de trabalho ou aos estudos, podem levar ao desmame precoce. Além disso, o fato de muitas serem dependentes financeiramente de seus pais e não receberem apoio do pai da criança é ainda outro fator que pode afligir esse grupo de puérperas[5].

c) Fatores patológicos maternos

Infecções mamárias e ingurgitamento mamário ou ainda outros tipos de traumas mamilares: dificuldades na amamentação que são comuns entre as mulheres no período de internação. É relevante dizer que, ao analisar os artigos, há uma diferença na resposta das mulheres frente à essas patologias. No período de internação, por estarem em um ambiente com amparo emocional, estimulando a amamentação, as lactantes adolescentes conseguiram cumprir o AME, mas após a alta hospitalar observou-se que a maior parte destas relatou o abandono da amamentação exclusiva[3].

As adolescentes que apresentam comprometimento em amamentar demonstram estar passando por grande tensão emocional durante essa fase, pois é um período em que se encontram ansiosas e com medo relacionado a mudanças de hábito de vida, sono prejudicado durante os primeiros dias de cuidado com RN, transformações não desejadas do próprio corpo que podem afetar a autoestima, entre outras [5].

d) Número de consultadas de pré-natal abaixo da quantidade mínima recomendada

As adolescentes se dispõem às consultas pré-natais um pouco mais tarde em relação a mães adultas, por terem dificuldade para assumir ou identificar a gestação, algumas vezes pela falta de conhecimento do próprio corpo, ou por vergonha dos pais e/ou possíveis conflitos familiares que poderão surgir a partir da gravidez. A partir disso, o número de consultas pré-natais pode não ser o suficiente para que as jovens recebam todas as informações necessárias sobre a amamentação[2].

e) Uso de chupetas

"As atividades de promoção ao aleitamento materno deveriam, além de enfatizar os efeitos prejudiciais do uso da chupeta, incluir instruções apropriadas às mães sobre técnicas corretas de aleitamento"[12].

O uso de chupetas está entre os fatores que contribuem para o abandono no AME antes do tempo. Alguns estudos apontam que o uso das chupetas pode contribuir preventivamente contra a síndrome de morte súbita infantil, porém muitos autores afirmam que o ato de sugar da chupeta faz com que a criança tenha preferência pela chupeta ao invés de o mamilo inibindo a amamentação. Portanto, o ideal é não oferecer a chupeta à criança.[12].

Intervenções de enfermagem para evitar o desmame precoce (DP):

O enfermeiro é considerado o agente potencializador quando se trata de adesão ao aleitamento. Considerando que entre os profissionais da área da saúde, é o mais bem capacitado em treinamentos sistemáticos para atuar junto da população alvo. Trabalhando com estratégias educativas que são realizadas durante o pré-natal, promove uma sensibilização sobre o tema e contribui como determinante no estímulo ao aleitamento[13].

Serão citadas abaixo as intervenções sugeridas:

a) Fornecer informações que estimulam a amamentação e esclarecer dúvidas;

A prática da amamentação não está associada somente a atos instintivos, mas também está ligada a influência social do meio em que a puérpera vive. Pensando nisso, podemos usar das informações sobre os benefícios que a mãe terá para estimular o aleitamento[14]. São estas:

1. Esvaziamento do seio: evita desconfortos; impede o empedramento de leite; diminui a probabilidade de quadros de eritemas; menor chances de traumas mamilares como mastite[13];
2. Laço materno-infantil: traz sensação de prazer para ambos[13];
3. Perda de peso pós-parto mais rápido[5];
4. Períodos mais longos de amenorreia: ajuda a aumentar os intervalos Inter gestacionais ao funcionar como contraceptivo natural com 98% de eficácia[5].

Uma pesquisa realizada na cidade de São Carlos/SP teve a iniciativa de criar um projeto com caráter educativo, em março de 2008, onde cartilhas de orientação foram distribuídas ao público alvo (mães adolescentes da Maternidade D. Francisca

Cintra Silva da cidade de São Carlos/SP), através de bolsistas selecionados por docentes do Curso de Enfermagem da área materno-infantil, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)[1].

Juntamente das cartilhas, foram dispensadas informações, respostas às dúvidas e ainda encaminhamentos para serviços de saúde. Com essa atitude, durante o momento de conversa com as mães, alguns dados foram coletados informalmente e notou-se que muitas adolescentes foram desestimuladas à amamentar[1]. A partir deste fato, percebe-se que para ter uma visão ampla sobre as necessidades de um público-alvo e determinar as intervenções, a enfermagem deve ter a atitude de levar a informação ativamente e entrar em contato direto com a população.

Sendo assim, para reduzir a taxa de casos de DP, deve-se:

1. Estar disponível para oferecer informações à paciente;
2. Esclarecendo dúvidas, ao invés de esperar que a informação seja buscada pelos usuários da saúde pública[12].

b) Estar devidamente preparado para fornecer as informações relevantes sobre a amamentação;

O ministério da Saúde publicou há alguns anos os dos Dez passos para o sucesso do aleitamento Materno. Através do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela Organização Mundial da Saúde os "Dez Passos..." foram normatizados e podem ser encontrados facilmente no site no Ministério da Saúde. Segundo estudos, a implementação desses passos, além de estimular o AME colabora para a redução significativa de introdução de alimentos não recomendados como salgadinho, açúcar, gorduras, entre outros para crianças entre 12 a 16 meses[15].

c) Dar suporte durante o pré-natal:

Os resultados do estudo demonstram que durante o período da gravidez, nas consultas pré-natais, é o período em que a gestante recebe mais orientação de cuidados que deve ter com a chegada do recém-nascido em comparação ao pós-parto[3].

d) Realizar visitas domiciliares pela atenção básica;

As visitas domiciliares são uma boa forma para evitar a desistência ao AME. No período após receber alta, surgem as maiores dificuldades em alimentar sem o auxílio da equipe hospitalar, sendo assim um momento propício para a enfermagem avaliar e instruir, dentro da realidade da família levando as informações necessárias[16].

Relevância da enfermagem no incentivo ao AME.

Diante desta problemática, não basta apenas a mãe estar preparada nos aspectos técnicos relacionados ao manejo clínico da lactação, mas também se faz necessário vislumbrar essa prática sob um olhar abrangente, levando em consideração a multiplicidade de dimensões que o comportam, ou seja, as emocionais, as culturais, em especial a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, as econômicas, entre outras. É extremamente importante que os profissionais reconheçam a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando-a, escutando-a e empoderando-a[17].

Nesse contexto, podemos perceber que há poucos estudos na literatura que avaliam especificamente o conhecimento das equipes de saúde sobre o aleitamento materno, em especial o motivo do desmame precoce. Isso desestimula o processo de melhora na assistência materno-infantil. Dessa forma, entendemos que a equipe de enfermagem deve buscar informações em outros campos relacionados às mães adolescentes que levem ao entendimento de razão do desmame precoce, para que assim, possam aproximar da realidade de cada caso e desenvolver o papel educacional nessas situações. Podemos citar como exemplo, a situação psicológica em que se encontram as adolescentes nesse período[16].

Deve-se levar as mães a reconhecem que as crianças, ao nascer, passam por um período de transição, abandonando um ambiente seguro e aquecido em que se encontravam em total conforto. A amamentação faz parte do momento de adaptação dos bebês à vida fora do útero, permitindo a fusão temporária entre mãe e filho, reconectando-os, permitindo ao bebê estar junto ao local de onde veio, o corpo da mãe, sendo importante para o desenvolvimento psicoafetivo das crianças[17].

4. CONCLUSÃO

É perceptível como a presença ativa do enfermeiro durante o período de amamentação pode gerar um impacto positivo nesse processo para adolescentes, de acordo com as informações que serão passadas e a forma como estas chegarão até esse grupo de mães. Entendemos assim que a necessidade de elementos na literatura que os auxiliem no entendimento desta questão.

A gravidez na adolescência ainda é um assunto complicado que reflete grande influência na vida de muitas mães e seus familiares, uma vez que esta exige uma mudança na rotina da mulher, sendo um período de descobertas e preparo para a nova realidade que nem sempre é fácil.

A gestação é um momento único na vida de uma mulher, independentemente da idade. Em situações de gravidez na adolescência, pode se tornar uma experiência não positiva, com momentos diferentes da fase comum entre outras pessoas da mesma idade não seguindo o percurso normal. A mãe adolescente pode sofrer preconceito social e familiar cursando com a não aceitação da situação.

O Enfermeiro deve acalmá-las e aconselhá-las, como equipe de frente nas unidades básicas de saúde (UBS), tem função importante em minimizar as complicações advindas nestes casos. Atendendo de forma acolhedora a cada gestante que buscar atendimento junto às UBS's.

Tendo em vista que, com o atendimento acolhedor e

consultas de pré-natal regulares, todas as informações sobre o AME poderão ser disponibilizadas e passadas às gestantes. A partir desse processo será possível o sucesso na futura amamentação.

Portanto, este estudo, serviu para alertar quanto a necessidade da equipe de saúde em disponibilizar informações para as comunidades, de forma clara, proporcionando o entendimento fortalecendo o vínculo mãe-filho, para que assim, haja contribuição para a melhoria da situação de saúde das mães adolescente e de seus filhos no período de aleitamento.

5. REFERÊNCIAS

[1] Beretta, MIR et *al.* A construção de um projeto na maternidade adolescente: relato de experiência. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo. 2011; 45(2):533-536.

[2] Vilarinho LM, Nogueira LT, Nagahama EE. Avaliação da qualidade da atenção à saúde de adolescentes no pré-natal e puerpério. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro. 2012; 16(2):312-319.

[3] Camarotti CM *et al.* Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes. Acta paul. enferm., São Paulo. 2011; 24(1):55-60.

[4] Ministério da Saúde. SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Caderno de Atenção Básica, nº 23. Brasília – DF. 2009.

[5] Maranhão TA et *al.* Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro. 2015; 23(2):132-139.

[6] Silva AX *et al*. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of health Review. 2019.

[7] Chiapetti RJ N. Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista. Geo Textos. 2010; 6(2).

[8] Sobral FR, CAMPOS CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo. 2012; 46(1):208-218.

[9] Soares CB *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo. 2014; 48(2):335-345.

[10] Rocci E, Fernandes RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Rev. bras. enferm., Brasília. 2014; 67(1):22-27.

[11] Boff ADG *et al.* Aspectos socioeconômicos e conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno. Audiol., Commun. Res., São Paulo. 2015; 20(2):141-145.

[12] Carrascoza KC *et al.* Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo em crianças assistidas por programa interdisciplinar de promoção à amamentação. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro. 2011; 16(10):4139-4146.

[13] Ferreira HLOC *et al.* Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. Ceará, Fortaleza. 2016.

[14] Ferreira MGC *et al.* Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul. 2018; 16(55):36-41.

[15] Vítolo MR *et al*. Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2014; 30(8):1695-1707.

[16] alves JS, oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2018; 23(4):1077-1088.

[17] Lima SP, *et al.* Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. Rev Fun Care Online. 2019.